

Serviço Social discute direitos dos pacientes

Profissionais de diversas instituições de saúde e estados brasileiros participaram da *III Jornada de Serviço Social do INCA*, realizada dia 1º de julho, no HC I, com o tema *Direitos Sociais e Integralidade em Saúde*. O evento, organizado pelas equipes de Serviço Social de todas as unidades do Instituto, começou com uma mesa-redonda – moderada pela assistente social do HC I Maria Conceição Barbosa dos Santos – que abordou os fatores que ameaçam ou possibilitam a efetivação dos direitos dos pacientes.

As palestras foram ministradas pelos professores Felipe Machado (EPSJV/Fiocruz) e Yolanda Guerra (ESS/UFRJ). Um dos temas debatidos foi a judicialização, caminho adotado, muitas vezes, por pacientes ou familiares para garantir seus direitos. Também foi discutido o fato de que muitos pacientes chegam ao INCA com câncer em estágio avançado. Foi destacado, entre outros fatores, o papel da rede de atenção básica diante desta realidade.



A mesa-redonda da qual Yolanda Guerra e Felipe Machado participaram abordou temas como a judicialização

A jornada ainda teve quatro salas temáticas, com debates sobre a prática do assistente social em Oncologia. Segundo Conceição, o evento foi um sucesso. "Tivemos uma demanda muito grande, com 250 inscrições. Pretendemos nos encontrar provavelmente neste segundo semestre, convidando parceiros de outras instituições, para dar seguimento às discussões sobre os direitos sociais e como os pacientes podem acessá-los", adianta.

Diretora do hospital Johns Hopkins palestra no HC III

Enfermeira Lillie Schockney, diretora administrativa da Unidade de Câncer de Mama do Hospital Johns Hopkins (EUA), realizou uma palestra voltada para os coordenadores de Pesquisa Clínica do INCA, no HC III, dia 8 de julho. Lillie, que teve câncer de mama duas vezes, compartilhou as experiências que adquiriu com a doença e as implicações disso em sua vida profissional. "Ela também apresentou os principais estudos clínicos conduzidos na unidade", diz Débora Azevedo, da Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica do Instituto.

Segundo Débora, um dos pontos altos da palestra foi a explicação da enfermeira americana sobre o papel do coordenador de pesquisa nos EUA, onde o profissional tem autonomia e qualificação para avaliar os pacientes e, inclusive, liberar o tratamento de quimioterapia. Outro fato pontuado foi o perfil dos enfermeiros na pesquisa clínica. "Eles priorizam o recrutamento de profissionais que já tiveram câncer de mama", explica. "Hoje, a equipe de coordenadores de estudo é composta por mulheres que já passaram pela experiência. Dessa forma, eles acreditam que podem oferecer um suporte maior aos pacientes e seus familiares", complementa.



Lillie Schockney enfrentou o câncer de mama duas vezes

Imprensa aproxima INCA da população

Os veículos de comunicação têm deixado o INCA cada vez mais próximo do cidadão brasileiro. É o que mostram os últimos relatórios de Análise de Mídia, que avaliam a imagem da instituição na imprensa.

Em julho, o Instituto foi citado em mais de 440 publicações e transmissões, alcançando positivamente mais de 26 milhões de pessoas em todo o país – um aumento significativo de 45% em relação ao mês anterior.

Em junho, na mídia nacional impressa, o INCA atingiu quase 4,9 milhões de leitores, quase oito vezes mais que o Instituto de Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) e foi citado em mais de 290 publicações, alcançando mais de 33 milhões de pessoas em todo o país – acréscimo de 28% em relação a maio.

O INCA vem mantendo um bom desempenho também na publicação de artigos. Nos três últimos meses, os números foram ascendentes: três em maio, quatro em junho e seis em julho. Nesse período, textos assinados por profissionais da instituição foram publicados em jornais de grande circulação, como *O Dia* e *Correio Braziliense*. Em junho, houve uma chamada de capa na *Folha de S. Paulo* e grande destaque nas mídias eletrônicas, com cerca de uma hora de exposição em rádio e TV, incluindo nove aparições na Rede Globo, em programas como *Fantástico* e *Jornal Hoje*.

Ubirani Otero, chefe da Área de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente – principal representante do Instituto em junho, com participação em de 17 reportagens – considera que as entrevistas trouxeram mais visibilidade ao setor em que trabalha. "Foram oportunidades ímpares de orientar a população sobre esses tipos de câncer, que antes não eram divulgados", comemora.